

Maximiano desmente as acusações de senador

Da sucursal de
BRASÍLIA

O gabinete do ministro da Marinha, Maximiano da Fonseca, distribuiu ontem nota lançando "a mais veemente e categórica negativa quanto à possibilidade de emprego dos seus meios — de qualquer natureza — em favor de propósitos que não os implícitos em sua destinação constitucional", em resposta à acusação do senador Fábio Lucena (PMDB-AM), de que o almirante Gama e Silva, presidente do Gebam (Grupo Executivo do Baixo Amazonas), teria usado uma corveta da Armada Brasileira, no rio Amazonas, para impedir a campanha oposicionista às eleições de novembro.

Embora ressaltando que não é propósito da Marinha envolver-se em "questão de tal nível", o ministro nega que qualquer corveta da Armada tenha estado nos locais apontados por Fábio Lucena, que em suas denúncias no plenário do Senado afirmou que a embarcação Piraíba —

na qual se encontrava em junho do ano passado, durante a campanha eleitoral —, foi interceptada no rio Amazonas, a mando do almirante Gama e Silva. A nota do ministro confirma, porém, que um grupo de embarcações, entre elas "uma de nome Piraíba", foi abordado por uma lancha da Polícia Naval da Capitania dos Portos de Manaus para inspeção de rotina, mas "nenhuma irregularidade foi constatada, sendo a embarcação liberada sem quaisquer sanções ou registros".

No final de sua nota, o ministro voltou a ressaltar que a Marinha "permanece entregue a sua missão constitucional, patriótica e elevada, empenhada em alcançar suas metas de Força Armada que sempre pautou suas ações pelo civismo e pela lealdade".

LUCENA

O senador Fábio Lucena não foi localizado ontem em Brasília para se manifestar sobre a reação do ministro da Marinha a suas acusações.